

## DINOMIR, O GIGANTE: AVENTURAS ALFABETIZADORAS

ARITA MENDES DUARTE<sup>1</sup>; INGRID CRISTINE GARCIA DE LIMA <sup>2</sup>; DR<sup>a</sup>  
GILCEANE CAETANO PORTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UFPEL – [arita.mendes.duarte@gmail.com](mailto:arita.mendes.duarte@gmail.com) 1

<sup>2</sup> UFPEL – [iazinha.lima@hotmail.com](mailto:iazinha.lima@hotmail.com) 2

<sup>3</sup> UFPEL – [gilceanep@gmail.com](mailto:gilceanep@gmail.com) 3

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa realizado no âmbito do Observatório de Educação/CAPES - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), reconhecido pela sigla OBEDUC-PACTO, que tem por finalidade, acompanhar o processo de formação continuada dos professores participantes do PNAIC-UFPEL<sup>1</sup>, investigando as repercussões da referida formação sobre a melhoria das práticas docentes nas salas de aula e, conseqüentemente, a melhoria dos índices de leitura e de escrita das crianças ao final do terceiro (3º) ano dos anos iniciais.

Apresentam-se aqui dados parciais referentes à sequência do mapeamento bibliográfico que é objetivado pelo subprojeto “*Análise de atividades didáticas alfabetizadoras de livros acadêmicos destinados à formação de professores alfabetizadores relacionando-as aos direitos de aprendizagem no contexto do PNAIC*” que tem em sua centralidade uma proposta de estudo que valoriza o processo de formação continuada de professores (FERREIRA, 2003; VEIGA, 2012) e da prática docente (TARDIF, 2012) efetivada nas classes de alfabetização.

No decorrer dos anos de 2014- 2015, o projeto foi pautado no mapeamento de algumas obras embasadas na teoria Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999), sua relação das atividades com os direitos de aprendizagem do eixo apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) no contexto do PNAIC e a elaboração e aplicação de sequências didáticas (ZABALA, 1998) no contexto da sala de aula.

No ano de 2016, o projeto mapeia a trilogia das didáticas da alfabetização, a saber: *Didática do Nível pré-silábico* (1990), *Didática do nível silábico* (1990) e *Didática do Nível Alfabético* (1990). Os três livros de autoria de Esther Grossi foram publicados pela primeira vez em 1990 pela editora Paz e Terra. A autora foi fundadora do grupo GEEMPA<sup>2</sup> e divulgadora da teoria da alfabetização construtivista. Dentre os materiais didáticos organizados pela equipe coordenada por Esther Grossi, para este texto optamos por apresentar os dados da obra “Dinomir, o gigante” (GROSSI, 2009),

As atividades mapeadas na obra trazem em si os aportes da teoria construtivista e consideram os direitos de aprendizagem preconizados pela formação do PNAIC nos eixos da oralidade, da leitura, da produção de texto escrito, da análise lingüística: discursividade, textualidade e normatividade e da

---

<sup>1</sup> Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um programa de formação continuada de professores alfabetizadores, do Ministério da Educação desenvolvido em parceria com Instituições de Ensino Superior.

<sup>2</sup> Grupo de Estudos sobre Educação Metodologia de Pesquisa e Ação.

análise linguística: apropriação do sistema de escrita alfabética, por meio de variação de atividades e uso de jogos.

Entende-se que o uso de jogos é uma ferramenta relevante na articulação dos conteúdos escolares e aos professores cabe o papel de mediador entre estes e os conteúdos sistematizados. Moraes (2012, p. 75) evidenciou que “em lugar de excluir alunos porque não apresentariam habilidades não essenciais para o aprendizado da escrita, passamos a entender que todos têm direito a se alfabetizar.”

## 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada caracteriza-se por um tratamento qualitativo dos dados (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Traz em si o caráter documental, com análise bibliográfica de obras destinadas à área da alfabetização. Dentre as obras mapeadas, foi selecionada para análise a que contemplava maior número de atividades didáticas alfabetizadoras e, posteriormente, realizada a catalogação de tais atividades verificando sua relação com os quadros de direitos de aprendizagem, seguindo a organização sugerida pelos Cadernos de Formação do PNAIC.

A exploração seguiu a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977; MORAES, 2011) por ser esta uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e textos. Esse tipo de análise permitiu descrições sistemáticas para a categorização e interpretação das propostas encontradas, favorecendo o processo de investigação.

Para além da análise documental, por este projeto ter em si a formação continuada como um de seus objetivos, dentre os tipos de pesquisa qualitativa existentes, optamos pela abordagem da pesquisa-ação definida como “*uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos*” (TRIPP, 2005, p. 445).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do ano de 2016, selecionamos para este trabalho, os dados referentes ao uso de jogos em sala de aula que visam facilitar o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética. No contexto da obra, a autora de “Dinimir o gigante” utiliza textos produzidos pelos alunos e faz referência ao uso de um glossário alfabetizador que contém as principais palavras da história (em desenhos e palavras em bastão e em desenhos e palavras em cursiva) tendo como finalidade a memorização global e como meta o desenvolvimento da capacidade de ler e/ou escrever os vocábulos.

Nossa análise preliminar centra-se nas atividades com baralho, sobretudo porque a partir do glossário se constrói um conjunto de cartas para três jogos: lince, mico e memória. Tais jogos foram construídos e aplicados em uma turma de terceiro ano de uma escola da rede pública de Pelotas. O acompanhamento dos resultados foi realizado por meio de fichas didáticas nas quais foram registradas as respostas das crianças e as percepções da docente.

O acesso aos registros realizados pela professora com relação aos momentos de jogos na sala de aula revelou indicadores da existência da colaboração, pois as crianças envolvidas nas situações de jogo visavam atingir

objetivos comuns, sempre negociados coletivamente e despertando a confiança nas características individuais sendo estas tomadas como a força do grupo. Em tais situações foram percebidos avanços no processo de alfabetização consolidando os objetivos previstos para o período, tais como: maior desenvoltura na leitura, menor incidência de erros ortográficos nas produções textuais e nos ditados e aumento da participação em interações orais na sala de aula (questionando, sugerindo, argumentando e respeitando a fala dos colegas). Do mesmo modo, observaram-se cuidados relativos ao planejamento da escrita de textos considerando o contexto de sua produção e o uso de diferentes suportes textuais (analisando particularidades como finalidades e esfera de circulação). O uso dos jogos promoveu encontros de saberes e de experiências que marcaram os momentos coletivos de aprendizagem.

De acordo com os registros, os vínculos de amizade e a motivação do lúdico levaram a uma maior produtividade, enquanto que as insatisfações e as manifestações agressivas eram praticamente inexistentes. Os dados coletados possibilitaram maior aporte para as discussões com relação à importância do uso de jogos no âmbito da escola e na ancoragem de propostas didáticas que valorizem as singularidades na coletividade das classes de alfabetização.

A partir da análise realizada foi possível constatar a importância da organização de atividades com jogos como instrumento facilitador no processo de aprendizagem. O uso de jogos no processo de alfabetização é recomendado pelo projeto Trilhas em leitura (2009) e pelo PNAIC (2013), por compartilharem as mesmas metas e os mesmo objetivos com maneiras de atuação em comum, pois nos dois âmbitos as propostas se voltam para a formação continuada dos professores, com foco na alfabetização.

Deste modo, oportunizar situações de jogo que apresentem às crianças possibilidades de novas descobertas e incentivem sua criatividade colabora para que elas se tornem mais autônomas em seus pensamentos e em suas ações contribuindo também para a aprendizagem de habilidades, princípios e valores sociais (Caderno de jogos, 2011). Os jogos são aliados importantes no processo de apropriação do sistema alfabético, sobretudo por serem, atividades lúdicas que promovem a composição e a decomposição de palavras, favorecendo a reflexão das crianças sobre suas hipóteses em relação à segmentos lingüísticos menores, como as sílabas e os fonemas, a fim de contribuir para a consolidação do processo de alfabetização (BRASIL, 2012).

#### 4. CONCLUSÕES

Os dados preliminares (bibliográficos e de campo) evidenciaram que o uso de jogos nas salas de aula está previsto em documentos oficiais com propostas congruentes e, ainda, que o uso sistemático destes auxilia na superação das dificuldades e dos desafios relativos à apropriação do sistema de escrita alfabética.

O uso de tais recursos didáticos articulou os objetivos da alfabetização à definição das ações da prática docente, cabendo à professora não apenas estabelecer um conjunto de atividades em sua rotina e sim ter uma clara definição conceitual com relação aos procedimentos adotados, transformando os conteúdos escolares em conhecimentos com maior significado, unificando conceitos, saberes e habilidades de acordo com o objetivo a ser atingido para o período.

A docente definiu a melhor forma de intervenção a ser realizada no contexto da turma atendida, e, a opção pelo uso de jogos, revelou a concepção

teórica que permeia sua prática pedagógica. Os dados levantados indicam a relevância da realização desse tipo de atividade no *lôcus* da escola, pois a proposta de situações didáticas a partir do uso dos jogos demonstrou que a partir da não compreensão do conteúdo por parte de alguns alunos não apenas a professora, mas, sobretudo, os demais colegas auxiliavam na sua resolução.

As crianças estando “à vontade” para perguntar e participar e tendo sua curiosidade estimulada e valorizada na busca da construção do conhecimento foram estimuladas ao desenvolvimento da autonomia, tomando decisões e chegando a conclusões de concepção de escrita e leitura, de acordo com sua idade. Vale dizer que o espaço da sala de aula permite que o trabalho com os saberes plurais (TARDIF, 2011), respeite a lógica de quem aprende. É igualmente importante dizer que a equipe diretiva da escola exerce um papel fundamental para a realização da pesquisa nesta instituição na medida em que facilita a coleta de dados, estimula a participação do grupo de docentes e valoriza a formação continuada.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa: ano um: unidade 2 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. -- Brasília: MEC, SEB, 2012. 48 p.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto, 1994.
- CADERNO DE JOGOS. 56 p.: il.; 28 cm. – (Trilhas; v. 4). São Paulo, SP: Ministério da Educação, 2011.
- FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GROSSI, Esther Pillar. **Didática da Alfabetização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 1v.
- GROSSI, Esther Pillar. **Didática da Alfabetização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 2v.
- GROSSI, Esther Pillar. **Didática da Alfabetização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 3v.
- GROSSI, Esther Pillar. **Caderno de atividades a partir do livro Dinomir, o gigante: livro do professor/história original de E. Plocki; tradução e adaptação Esther Pillar Grossi**. Porto Alegre: GEEMPA, 2009.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2011.
- MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética (como eu ensino)**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 31, n. 3, Dec. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-)
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar / Antoni Zabala; tradução Ernani F. da F. Rosa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.